

## VARIABILIDADE GENÉTICA EM RAÇAS OVINAS DE CORTE ATRAVÉS DE POLIMORFISMOS DE PROTEÍNAS E SUA RELAÇÃO COM RESISTÊNCIA À VERMINOSE<sup>1</sup>

LARA, M. A. C.<sup>2</sup>; VERÍSSIMO, C. J.<sup>2</sup>; BUFARAH, G.<sup>2</sup>; COLOMBO, CARLOS A.<sup>3</sup>; LUIS L.T.GAMA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Projeto SIGA 6.1999017-05 apoiado financeiramente pela FAPESP (Processo. N. 99/0777-6).

<sup>2</sup> Instituto de Zootecnia, APTA/ SAA, caixa postal 60, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brasil. email: [mlara@izsp.br](mailto:mlara@izsp.br)

<sup>3</sup> Instituto Agronômico de Campinas, APTA/ SAA, SP, Brasil.

<sup>4</sup> Estação Zootécnica Nacional, Vale de Santarém, Portugal.

A parasitose gastrointestinal apresenta um efeito negativo e crônico sobre a produtividade ovina. A identificação de animais geneticamente resistentes e sua utilização como reprodutores seria um meio de aumentar a frequência de genes, que conferem resistência à prole, diminuindo os efeitos das vermifugações. O objetivo deste trabalho foi conhecer a composição genotípica de ovelhas resistentes (R), moderadamente suscetíveis (M) e suscetíveis (S) à verminose, empregando-se 11 locus polimórficos de proteínas. Na análise fatorial de correspondência (AFC) foram utilizadas 44 variáveis, cujo plano representado pelos eixos principais explicou 15,26% da variabilidade existente entre 171 ovelhas Santa Inês, Suffolk, Poll Dorset e Ile de France. A AFC estruturou claramente três grupos, classificados segundo contagens de ovos por grama de fezes (OPG). Os grupos R, M e S continham ovelhas com OPG variando de 0 a 499; 500 a 1999 e acima de 2000, respectivamente.